

## EXPLORANDO O ENSINO DE HISTÓRIA NO 9º ANO: O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO

Ana Carla de Oliveira Moura\*  
Camila de Brito Quadros\*\*

**RESUMO:** *Este artigo aborda a centralidade do livro didático no ensino de História, reconhecendo sua importância como fonte historiográfica e instrumento pedagógico. A problemática investiga a eficácia do livro didático como único suporte para o ensino, considerando as diretrizes educacionais vigentes. Os objetivos da pesquisa incluem compreender como o livro didático é utilizado, identificar suas contribuições e limitações, e avaliar o impacto na formação dos alunos. A metodologia empregada envolve a pesquisa bibliográfica e documental através da análise de documentos oficiais, além da produção de uma fonte oral com a técnica de entrevista com uma professora de História em uma escola localizada em Combinado, no estado do Tocantins. Os resultados da pesquisa revelam que o livro didático é relevante, mas não exclusivo, no ensino de História. A professora entrevistada adota uma abordagem integrada, combinando o livro com diversas fontes, estimulando o pensamento crítico dos alunos. Estes, por sua vez, buscam informações em fontes adicionais, evidenciando uma abordagem holística. Dessa forma, embora valioso, o livro didático não atende totalmente às habilidades propostas pela BNCC. A pesquisa aponta para a necessidade de repensar o ensino de História, promovendo abordagens inovadoras e diversidade de fontes. O estudo evidencia o desafio de alinhar as práticas educacionais às demandas contemporâneas, visando formar cidadãos críticos e conscientes.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Livro didático. Ensino de História. Combinado – TO.*

**ABSTRACT:** *This article addresses the centrality of the textbook in the teaching of History, recognizing its importance as a historiographical source and pedagogical tool. The issue investigates the effectiveness of the textbook as the sole support for teaching, considering current educational guidelines. The research objectives include understanding how the textbook is used, identifying its contributions and limitations, and evaluating its impact on students' education. The methodology employed involves bibliographical and documentary research through the analysis of official documents, as well as the production of an oral source using the interview technique with a History teacher in a school located in Combinado, in the state of Tocantins. The research results reveal that the textbook is relevant but not exclusive in the teaching of History. The interviewed teacher adopts an integrated approach, combining the textbook with various sources, stimulating students' critical thinking. In turn, students seek information from additional sources, demonstrating a holistic approach. Thus, although valuable, the textbook does not fully meet the skills proposed by the BNCC. The research points to the need to rethink the teaching of History, promoting innovative approaches and diversity of sources. The study highlights the challenge of aligning educational practices with contemporary demands, aiming to educate critical and conscious citizens.*

**KEYWORDS:** *Textbook. Teaching of History. Combinado - TO.*

### INTRODUÇÃO

O livro didático desempenha um papel fundamental no ensino e aprendizagem da História, sendo uma fonte historiográfica importante que possibilita a universalização do acesso à leitura. Muitas vezes, os alunos têm acesso apenas aos textos presentes nesse

material didático, o que destaca sua relevância no processo educativo. Em concordância, afirma Circe Bittencourt, que os livros didáticos são “os mais empregados instrumentos de trabalho integrantes da ‘tradição escolar’ de educadores e alunos, fazem parte do cotidiano escolar há pelo menos dois séculos” (Bittencourt, 2011, p. 299). Assim, os livros didáticos direcionam conteúdos e enfatizam estratégias de ensino, influenciando tanto o que é ensinado quanto à forma como é aplicado.

Diante desse contexto, surgiu a necessidade de analisar esse instrumento de ensino-aprendizagem que tem sido utilizado pelos professores, considerando a atenção que lhe é dispensada. É importante evitar que, devido ao uso contínuo e ubíquo do livro didático, ele seja encarado como a única fonte de auxílio para o docente, o que poderia comprometer a aprendizagem do aluno.

A busca por conhecimento sobre este tema surgiu durante o estudo do curso de Licenciatura em História, especificamente na disciplina “Ensino de História: Teoria e Prática II”, no 6º período de graduação. Ao analisarmos as propostas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), verificamos que seu objetivo consiste em preparar o aluno para o exercício da cidadania, para a vida, para o trabalho e para sua autonomia como indivíduo após o término do ensino médio.

Para tanto, utilizaremos os pontos de vista de autores, como Fonseca (2008); Bittencourt (1993; 2010); Bezerra (2019) e Pinsky; Pinsky (2019), sobre a importância do livro didático e os fatores que contribuíram para a prática docente do ensino de História, bem como, num caso concreto, pode ser observado a utilização do livro didático por uma professora em sala de aula do 9º ano, e produziu-se fontes orais através de entrevista com a professora regente da área de História atuante na Escola Estadual Professora Augusta Vaz dos Santos Teixeira, localizada no município de Combinado - TO.

O resultado dessa pesquisa é fruto da motivação para os estudos realizados durante a graduação no curso de Licenciatura em História, seguido de várias leituras e pesquisas teóricas, estudos direcionados e elaboração de artigos e projetos, que proporcionaram diversos questionamentos relacionados ao ensino de História e ao papel do livro didático no planejamento das aulas, bem como à sua utilização pelos estudantes.

Com base nos questionamentos levantados pela autora Bezerra (2018, p. 45-46): “No século XXI, como o professor de História deve ensinar? Esse é o desafio para vocês, que em breve estarão nas salas de aula”, surgiu a necessidade de refletir sobre como dinamizar o ensino de História e se o livro didático realmente desempenha um papel essencial no aprendizado dos alunos.

A finalidade dessa pesquisa é compreender como o livro didático é utilizado, identificar suas contribuições e limitações no processo de ensino-aprendizagem, levando em

consideração as fundamentações teóricas e práticas existentes, bem como a metodologia da professora, quanto ao impacto na aprendizagem e formação dos alunos. Por meio dessa análise, busca-se fornecer subsídios para aprimorar o uso do livro didático como fonte historiográfica e um método pedagógico eficaz, valorizando o ensino de História.

## 1. ENSINO DE HISTÓRIA: NOVOS CAMINHOS

O ensino de História tem passado por mudanças significativas nas últimas décadas no Brasil, abrangendo conteúdos, orientação teórica e técnicas pedagógicas. Ainda persiste, no entanto, a visão de algo factual e decorativo. Embora tenham ocorrido transformações no ensino dessa área de conhecimento, como a valorização da formação do sujeito em detrimento do mero acúmulo de informações, ainda há um processo contraditório, caracterizado por um certo "esvaziamento" do conteúdo humanista da área.

Segundo Pinsky; Pinsky (2019, p. 17), muitos professores que adotaram a abordagem imediatista do mundo moderno têm cometido falhas ao desconsiderarem o caráter analítico da disciplina e a pesquisa bibliográfica, passando a encarar o passado como algo superado, em vez de compreendê-lo como um processo. No entanto, é imperativo compreender que as aulas de História constituem uma base valiosa para a formação integral do educando, sendo sua importância tão válida quanto atual.

O historiador Eric Hobsbawm (2013, p. 19) destaca a seriedade do conhecimento histórico, afirmando que “ser membro da comunidade humana é situar-se em relação ao seu passado”, uma dimensão permanente da mente humana que complementa as instituições, valores e padrões da sociedade. Portanto, o ensino de História precisa ser revalorizado, e os docentes desta área devem reconhecer seu compromisso social diante dos alunos, ajudando-os a interpretar e mudar o mundo em que vivem.

Pinsky; Pinsky (2019, p. 20-23) apresentam uma análise interessante para iniciarmos a reflexão sobre uma prática de ensino mais profícua e adequada a essa nova era. Para o autor, se o docente é o elemento que estabelece a interação entre o patrimônio cultural da humanidade e a cultura do aluno, é necessário que conheça ambos da melhor maneira possível. Outro ponto destacado é a atenção necessária ao desconstrutivismo, que não deve ser supervalorizado. Embora a desconstrução seja um avanço importante, apenas desconstruir não é suficiente, pois, para o educando do Ensino Fundamental e Médio, esse artifício deixa um espaço vago. Dessa forma, podemos propor uma prática de ensino na qual o passado seja interrogado a partir de questões que impactam o presente, tornando as aulas de História muito mais interessantes ao estabelecerem um duplo compromisso referente ao passado e com o presente.

O contexto educacional brasileiro aponta que ensino está enfrentando conflitos de ideias e novos caminhos para as práticas de saberes em todas as suas dimensões, com maior

atenção para a área de Ciências Humanas, especificamente na História. Embora tenham sido implantadas muitas sugestões de renovação para as metodologias de ensino, ao percorrermos o ensino de História por meio de diversos debates na educação brasileira, desde a ditadura civil-militar no Brasil (1964-1984), até a resistência à política educacional, observamos uma reflexão sobre o nível de conhecimento histórico e o discurso pedagógico. Isso inclui a origem da disciplina "Estudo Sociais", a desvalorização da História, um currículo fragmentado, uma metodologia restrita para professores em licenciatura e conteúdos defasados nos livros didáticos naquele período.

No entanto, diversos autores contemporâneos apresentam pesquisas e metodologias para novos caminhos no Ensino de História, como Fonseca (2008, p. 38), que aponta que a História é o estudo das ações do homem no passado e no presente. Essa área do conhecimento busca interpretar as diversas formas como os seres humanos viveram e raciocinaram em diferentes tempos e espaços. Esse campo possibilita pensar as experiências sociais como processo de mudanças, aceitando diferentes maneiras que são o resultado das ações dos próprios seres humanos. Os estudos de História servem para entender a rotatividade em tempos e espaços, promovendo respeito pela diferença e contribuindo para o entendimento do universo em que interagimos e do mundo que desejamos ter. A História, conforme Fonseca (2008), é essencialmente formativa, e é necessário ter conhecimento dessa construção que percorre diversos lugares e tempos.

A história construída por nós, no cotidiano, faz parte de um todo. Um coletivo. Não é? Ninguém faz história sozinha. A construção humana é complexa e dinâmica. Os conhecimentos históricos nos permitem ir além do que podemos ver, aos lugares e épocas distantes em busca de explicações, comparações e referências. No entanto, em muitas realidades escolares, ainda prioriza-se o ensino do que está muito distante de nós, que não tem nada a ver com as nossas vidas, de forma simplista e factual. Como podemos mudar essa situação? Certamente um dos caminhos é renovando, cotidianamente, nossas práticas dentro e fora da escola. Professores e alunos são sujeitos da história e do conhecimento. É procurando agir como cidadãos, sujeitos da história e do conhecimento! Isso pressupõe um diálogo crítico com as concepções de educação, história, ensino e aprendizagem (Fonseca, 2008, p.40).

Pela mesma razão, Fonseca chama a atenção para estarmos observando as mudanças contínuas e suas transformações na história. A experiência humana não se limita apenas à natureza política da luta de classes, mas também abrange sentimentos, valores e imagens. Não é necessário estudar ou entender toda a história da humanidade, mas podemos buscar caminhos e maneiras de registrar e compreender essa dimensão a partir de qualquer tema ou objeto de estudo do nosso cotidiano.

Com o avanço da produção do conhecimento histórico nas últimas décadas, principalmente nos estudos da Nova História, corrente historiográfica na qual se ampliam o processo de temas, fontes e problemas, compromete-nos o acompanhamento destes avanços sem perder o percurso de toda a história.

## 2. O LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Como já é sabido, o livro didático é uma importante ferramenta para o ensino de História, proporcionando uma estrutura organizada para o aprendizado. É necessário ressaltar que seu uso deve ser complementado por uma abordagem crítica e por fontes adicionais para garantir uma compreensão mais ampla e aprofundada do passado. Nesse sentido, sua utilização perpassa um contexto complexo e inerente às subjetividades.

Uma das problemáticas reside na maneira como o livro didático está sendo utilizado durante as aulas de História. Por outro lado, não há nada de errado em informar aos alunos que as versões presentes no livro didático adotado pela escola são interpretações possíveis dentro de um universo de outras interpretações sobre os temas abordados, analisados por outros historiadores sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

Ao analisar a abordagem crítica de Selva Guimarães Fonseca (2008, p.55), que defende a abolição do uso do livro didático nas aulas de História, é importante considerar que o ensino dessas áreas não pode prescindir do texto escrito, que é a principal fonte e ferramenta do processo de ensino-aprendizagem histórica. No entanto, vale ressaltar que o texto escrito é a fonte mais utilizada, e não necessariamente a mais importante em relação às demais fontes.

É possível desenvolver a História a partir de diversas fontes. Nas séries iniciais, os alunos ainda estão em processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, por isso os professores de História não fazem uso extensivo de fontes históricas escritas. No entanto, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a fonte escrita é mais propícia devido à operacionalidade do texto.

A ligação apropriada a ser estabelecida entre o docente de História e o livro didático deve levar em conta a utilização do livro como uma ferramenta complementar, mas não exclusiva, para proporcionar um conhecimento abrangente e diversificado.

Assim, o professor deve ser capaz de contextualizar as informações do livro didático, estimulando os alunos a questionar, analisar criticamente e buscar outras fontes que enriqueçam a compreensão histórica. O livro didático não deve ser visto como a única fonte de conhecimento, mas sim como um recurso didático entre muitos disponíveis.

Quando nos limitamos a utilizar uma única fonte para lecionar uma aula de História, ocorre uma redundância do conhecimento, o que leva os alunos a acreditarem e aceitarem uma perspectiva da "história como absoluta verdade" e considerarem o livro como uma fonte inquestionável. Isso resulta em um problema, pois os alunos se tornam passivos

diante das informações transmitidas, incapazes de problematizar e falham em desenvolver uma atitude crítica.

Portanto, uma boa sugestão, considerando que a maioria das escolas brasileiras adota o livro didático, é complementá-lo com outros recursos pedagógicos. Existe um vasto acervo de obras disponíveis que podem enriquecer as aulas e, ao considerar o livro como uma fonte, torná-los passíveis de questionamentos. Dessa forma, a análise desses meios torna-se um procedimento básico para a produção do conhecimento.

Ao introduzir múltiplas fontes, como documentos históricos, testemunhos, mapas, imagens e relatos de diferentes probabilidades, os alunos são incentivados a avaliar e comparar diferentes narrativas. Isso promove uma compreensão mais completa e crítica dos eventos históricos, além de desenvolver habilidades de análise, interpretação e pensamento crítico.

A diversificação desses métodos também contribui para despertar o interesse dos alunos pela História, pois permite que eles se engajem ativamente na investigação e na construção de seu próprio conhecimento. Além disso, ao confrontar diferentes relatos e interpretações, os estudantes são incentivados a formular suas próprias conclusões e a participar de discussões construtivas em sala de aula.

Nesse sentido, é preciso evitar o uso exclusivo de uma única fonte de conhecimento, como o livro didático. A diversidade enriquece o processo de ensino, capacitando os alunos a se tornarem pensadores independentes e críticos. Proporcionar e motivar à pesquisa também é essencial para desenvolver habilidades de análise comparativa e o engajamento ativo dos alunos, promovendo uma compreensão mais profunda e significativa das experiências passadas.

De acordo com o “Guia de Livros Didáticos: Ensino Fundamental – Anos Finais, área de História”, é necessário promover mudanças nos livros didáticos ao longo do tempo, pois eles ainda apresentam uma concepção tradicional que valoriza apenas as classes dominantes, sem incentivar a criticidade dos estudantes em certos aspectos. Além disso, é imprescindível desconstruir os elementos que os livros didáticos apresentam como verdades absolutas e que transmitem informações sobre o passado, as quais devem ser memorizadas pelos alunos em sequências lineares, sem espaço para questionamento crítico. Essa representação está alinhada à ideia de aprendizado como mera transmissão de conteúdos desvinculados da realidade contemporânea (BRASIL, 2016).

Nesse sentido, é essencial reconhecer a necessidade de transformação dos livros didáticos, superando visões unilaterais e valorizando uma abordagem mais ampla e plural da História. Os livros devem representar as diversidades históricas e considerar a participação e as experiências de diferentes grupos sociais ao longo do tempo como

pontes de mediação entre os conteúdos históricos e os alunos, promovendo o diálogo, o debate e a reflexão sobre o passado e sua relação com o presente.

Dessa forma, os estudantes serão incentivados a desenvolver habilidades de pensamento crítico, a compreender as complexidades da História e a reconhecer a importância de múltiplas narrativas. Outro ponto importante reside na necessidade da constante atualização dos livros didáticos, incorporando avanços historiográficos, novas descobertas e interpretações. Essa renovação constante possibilitará uma abordagem mais dinâmica e precisa, contribuindo para um ensino de História mais enriquecedor e significativo para os estudantes.

Devemos nos preocupar com a situação dos estudantes que utilizam esses livros didáticos, uma vez que estão em um processo de adquirir conhecimentos mais relevantes. Nesse sentido, é primordial que se esforcem e reflitam sobre os acontecimentos que ocorrem em seu entorno e, ao mesmo tempo, relacionem-nos com o passado. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1998, p. 29), o professor deve assumir a responsabilidade de selecionar os métodos e transmitir o aprendizado nessa área do conhecimento, além de escolher os conteúdos que subsidiarão o currículo em cada período.

Seguindo as orientações teóricas, o livro didático tem uma longa trajetória no Brasil. No período colonial, por exemplo, seu acesso era restrito a uma minoria privilegiada, composta por membros da nobreza e da alta hierarquia social, que desfrutavam dessa vantagem educacional. Ao longo da história, o livro didático tem se destacado como um objeto de imenso valor educativo no país.

No entanto, ao longo do tempo, o livro didático passou por mudanças pedagógicas, resultado da necessidade de se adequar ao novo modelo de ensino de História que emergiu no século XX. Podemos observar as transformações no texto a seguir:

No Brasil, os livros didáticos tiveram dois momentos, os primeiros marcados por trajetórias independentes, eram utilizados de acordo com seus preços, escolhas dos professores ou reutilizados por estarem nas bibliotecas familiares e somente em no século XX, teve a sua segunda fase marcada por políticas educacionais que investiram na regulação e distribuição dos livros didáticos para as escolas públicas (Matos, 2013, p. 9).

Seguindo esse percurso, o livro didático passa a ser reconhecido como uma ferramenta indispensável no ambiente escolar, pois equipara o currículo escolar aos conteúdos apresentados nessa fonte didática. Isso ocorre devido aos professores que planejam suas aulas, seguindo o roteiro prescrito no sumário de cada livro didático.

De acordo com Bezerra (2019, p. 39) em seu texto "Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos", os objetivos de tornar o educando um cidadão, estão diretamente

ligados à seleção dos conteúdos a serem transmitidos e aos métodos a serem abordados. A autora ressalta que é impossível para o professor abarcar toda a história da humanidade, sendo necessários ajustes constantes. Portanto, as escolhas dos conteúdos devem ter impacto real na vida dos alunos, abordando temas que estejam integralmente alinhados com os objetivos que se deseja alcançar.

Outrossim, é essencial que os conteúdos selecionados estejam em sintonia com as demandas e as necessidades dos estudantes, proporcionando uma formação cidadã completa e significativa. Os conteúdos devem abranger uma variedade de temas relevantes e instigar o pensamento crítico, estimulando os alunos a refletirem sobre o mundo ao seu redor e a desenvolverem uma compreensão ampla da História.

Além disso, é importante que os métodos utilizados na abordagem dos conteúdos sejam diversificados, oferecendo diferentes estratégias de ensino que promovam a participação ativa dos alunos, como debates, pesquisas, projetos e atividades práticas. Essas abordagens estimulam o interesse, o envolvimento e a construção autônoma do conhecimento pelos estudantes.

O livro didático, quando utilizado de forma consciente e complementado por outras fontes e recursos, pode ser valioso no processo, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão crítica e contextualizada da História.

Nesse sentido, os conteúdos ocupam papel central no processo de ensino-aprendizagem, e sua seleção e escolha devem estar em consonância com as problemáticas sociais marcantes em cada momento histórico. Além disso, eles são concebidos não apenas como a organização dos fenômenos sociais historicamente situados, na exposição de fatos e conceitos, mas abrangem também os procedimentos os valores, as normas e as atitudes (Bezerra, 2018, p. 39).

A História está intrinsecamente ligada ao comportamento do sujeito como cidadão, sendo o principal objetivo que o aluno seja capaz de exercer esse papel na sociedade. Reconhecemos o impacto positivo que esses valores têm, uma vez que uma educação sólida, baseada em princípios e valores, contribui para a construção de uma sociedade heterogênea e solidária, capaz de transmitir esses valores de geração em geração.

Os professores têm o poder de escolher e selecionar os livros didáticos de História que desejam receber do Ministério da Educação - MEC, por meio do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD. Esse é um exercício interessante e importante, pois os professores podem, com base em critérios bem definidos, optar por uma ou outra proposta de ensino de História.

Apesar das limitações, os livros didáticos trazem novidades que podem ser exploradas de maneira mais eficaz em sala de aula. No entanto, é importante ressaltar que o professor



possui autonomia para complementar as informações apresentadas nos livros e questionar o que está escrito e o que não foi abordado. As lacunas, ausências, silenciamentos e omissões também podem ser conteúdos de estudo e reflexão.

É essencial que os docentes utilizem suas experiências para enriquecer o conteúdo dos livros didáticos, utilizando outras fontes e recursos, como materiais audiovisuais, identificar lugares históricos e fontes primárias, a fim de proporcionar aos alunos uma compreensão mais ampla e crítica da História. Dessa forma, os alunos serão incentivados a desenvolver habilidades de análise, interpretação e reflexão, tornando-se sujeitos ativos na construção do conhecimento.

É importante lembrar que os livros didáticos são necessários, mas não devem ser encarados como o único modelo de informações. Os professores têm um papel principal na seleção, adaptação e complementação desses materiais, tornando o ensino de História mais dinâmico, significativo e contextualizado para os alunos.

### 3. O USO DO LIVRO DIDÁTICO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA AUGUSTA VAZ DOS SANTOS TEIXEIRA

A Escola Estadual Professora Augusta Vaz dos Santos Teixeira é um dos estabelecimentos escolares que ofertam o Ensino Fundamental no município de Combinado, na área central urbana. Este município, que fica localizado no estado do Tocantins, fazendo fronteira com o estado de Goiás, distante cerca de 400 quilômetros da capital, Palmas.

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022), revelam que, em 2022, a população de Combinado era de 4.756 habitantes. Com relação aos aspectos educacionais, o município conta com três escolas que ofertam o Ensino Fundamental e um estabelecimento de ensino direcionado ao Ensino Médio. Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,6%. Sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, no ano de 2021, para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5,3 e para os anos finais, de 4,9 (IBGE, 2022).

Com o intuito de aprofundar a discussão teórica sobre a utilização do livro didático no ensino de História, optou-se por realizar uma pesquisa de campo, no sentido de analisar, na prática, as abordagens e perspectivas relacionadas a essa temática. Assim, seguindo estudos teóricos e embasamento nos documentos oficiais que regem a educação brasileira, prosseguimos com a técnica de pesquisa entrevista oral dentro de uma abordagem qualitativa. Essa abordagem se apresentou como uma possibilidade profícua para a realização desta pesquisa, uma vez que o objetivo deste estudo foi investigar a metodologia que a professora regente do ensino de história da Escola Estadual Professora

## Augusta Vaz Dos Santos Teixeira aplica com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Diante deste cenário, é possível considerar que o

Livro didático, independente da condição do professor, no transcorrer do século XIX, transformou-se em uma ferramenta de trabalho indispensável na sala de aula. O aperfeiçoamento técnico na fabricação do livro e a possibilidade de ser consumido por um número cada vez maior de alunos aliados à continuidade de uma precária formação do corpo docente fizeram do livro didático um dos símbolos da cultura escolar, um depositário privilegiado do saber a ser ensinado (Bittencourt, 1993, p 283).

Analisando os relatos da professora, é possível perceber que um planejamento didático, organizado de forma linear, objetivando o sentido do tema trabalhado, a relação entre passado e presente e, além disso, a participação ativa dos estudantes no processo. Dessa forma, a professora afirma que o ensino-aprendizado dos alunos inicia-se no seu plano de aula, durante o desenvolvimento das aulas, utilizando o livro didático como uma das ferramentas de planejamento, mas não necessariamente como a singular e única fonte. Ela cita a importância do livro didático como um recurso, fornecendo conteúdo, sugestões de atividades e sequências didáticas.

A partir dessa percepção, compreendemos que se faz necessário aprofundarmos nossas reflexões sobre o livro didático, especificamente o de História, e como está sendo apresentado no Ensino Fundamental II, 9º ano, diante de tantos modismos e problemas, em tempos desafiadores do ensino e do abandono das pesquisas e das descobertas digitais.

A docente nos narra que, no decorrer das aulas, cria-se um ambiente de curiosidade e interesse em relação ao material e apresenta algumas de suas sugestões sobre como utilizar o livro: "Eu busco a forma mais prazerosa possível e criativa a partir de debates e discussões que são planejadas dentro do ambiente escolar mesmo, utilizando o livro didático como base, e assim, procuro incentivar os meus alunos a expressarem suas opiniões".

A professora prossegue sua aula fazendo perguntas e questões para que os alunos percebam que o livro pode ser um recurso para a troca de ideias e conhecimentos, criando conexões com o cotidiano e mostrando a eles como o conteúdo presente no livro didático está relacionado com o mundo real, situações do dia a dia, interligando com as notícias, episódios atuais ou experiências pessoais.

Na concepção da professora, liberdade e autonomia dos estudantes são elementos essenciais para a eficácia do aprendizado: "valorizo a importância de conceder liberdade e autonomia aos alunos para explorarem o livro didático por conta própria. Isso lhes proporciona a oportunidade de escolherem os tópicos de seu interesse e conduzirem pesquisas mais aprofundadas dentro da temática de estudo". Isso ajuda a despertar o interesse dos alunos, pois percebem que o livro pode ser interligado a temas relevantes,

auxiliando na compreensão dos eventos históricos e seus reflexos nos dias atuais. Isso apresenta formas de utilizar o livro de maneira significativa e articulada com as demais metodologias, incluindo a tecnologia digital.

Diante do contexto teórico, analisado à luz da prática docente, ainda assim, persiste a pergunta: Como os alunos devem aprender na atualidade? A Base Nacional Comum Curricular - BNCC nos incita a refletir sobre isso. Ao considerarmos o que ensinar neste momento, devemos nos questionar se as habilidades propostas nos livros didáticos de História são suficientes para alcançar os objetivos desejados. Ao responder a esta pergunta, a professora diz que: “O livro didático não é suficiente para alcançar essas habilidades, eu utilizo diferentes fontes de informações, como vídeos, documentários, artigos e livros de autores diversos, a fim de enriquecer o conhecimento dos meus alunos e proporcionar uma aprendizagem mais abrangente e crítica”.

A docente enfatiza a importância do livro didático como uma base sólida para o ensino, porém ressalta que necessita de outras fontes para ampliar as possibilidades de aprendizado dos alunos. Observa-se que a docente compartilha dos mesmos questionamentos dos historiadores, reconhecendo a necessidade de buscar novos caminhos para o ensino de História.

Dessa forma, nota-se a preocupação necessária de que os educadores e, neste caso em específico, os historiadores licenciados estejam atentos a esses desafios e busquem formas inovadoras de abordar o ensino, utilizando adequadamente as tecnologias disponíveis. É imprescindível promover o pensamento crítico, a análise de fontes confiáveis e a compreensão contextualizada das ocorrências históricas. Somente assim poderemos combater a disseminação de informações infundadas e garantir um desenvolvimento cultural genuíno no processo educacional.

Nesse sentido, a professora colaboradora relata que os alunos utilizam o livro didático como uma valiosa ferramenta de pesquisa. Para iniciar suas investigações, muitos estudantes recorrem a esse recurso, buscando informações básicas e conceitos fundamentais, porém a busca por conhecimento vai além do livro didático. Os alunos expandem suas pesquisas ao consultar outras fontes, como livros complementares, artigos acadêmicos, sites especializados e materiais audiovisuais. Esse acesso diversificado permite que os estudantes ampliem sua compreensão do assunto em estudo, explorando diferentes perspectivas e aprofundando-se na temática.

Ao combinar o uso do livro didático com outros materiais de informação, os alunos estão desenvolvendo habilidades essenciais, como a capacidade de analisar criticamente o conteúdo e confrontar diferentes pontos de vista. Essa prática de pesquisa embasada em múltiplas fontes contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, promovendo uma perspectiva mais compreensiva da ciência.

Essa abordagem exemplifica uma atitude proativa por parte dos alunos, que utilizam o livro didático como ponto de partida e, em seguida, buscam informações adicionais em fontes diversas. Essa prática não apenas amplia o conhecimento, mas também os incentiva a explorar diferentes informações e a aprofundar suas pesquisas. Ao combinar o uso do livro didático com outras fontes confiáveis, os alunos são capazes de obter uma compreensão mais abrangente e crítica do tema em estudo.

Por outro lado, é importante ressaltar que também existem alunos que optam por iniciar suas pesquisas em fontes variadas antes de recorrerem ao livro didático. Segundo a professora, “eles utilizam a internet, bibliotecas ou outros recursos disponíveis para obter uma visão geral e explorar diferentes perspectivas sobre o tema, antes de consultar o livro didático em busca de elementos mais consolidados e estruturados”.

Esse enfoque mais amplo e diversificado evidencia a busca por uma compreensão holística do assunto, permitindo que os alunos tenham uma visão mais completa e informada. Ao considerar diferentes fontes e pontos de vista, eles desenvolvem habilidades de pesquisa, discernimento e pensamento crítico, fortalecendo sua capacidade de analisar, questionar, criticar e interpretar informações de maneira independente.

É importante reconhecer que o livro didático é mais do que apenas um recurso de ensino; ele é um produto de consumo que desempenha um papel significativo na educação. Devemos estar conscientes de seu potencial como veiculador de ideologias. Especificamente, o livro didático de História tem desempenhado e continua configurando um importante elemento pedagógico no ensino dessa área de conhecimento, pois fornece uma base teórica para a construção do conhecimento histórico em sala de aula.

Selva Guimarães Fonseca afirma que: “O livro didático é, de fato, o principal meio de disseminação de conhecimentos sistematizados, sendo o produto cultural mais difundido entre os brasileiros que têm acesso à educação escolar” (Fonseca, 2008, p. 49). Essa ideia da autora destaca a ampla circulação e influência do livro didático como uma ferramenta de transmissão do conhecimento histórico.

No entanto, é importante ter consciência de que o livro didático também pode apresentar limitações e vieses ideológicos. Por isso, é essencial adotar uma postura crítica em relação ao seu conteúdo, analisando o contexto apresentado e promovendo uma abordagem plural e reflexiva em sala de aula. Os professores devem estimular os alunos a questionarem e interpretarem o material didático, desenvolvendo sua capacidade de discernimento e de análise crítica.

Dessa forma, ao reconhecer o papel do livro didático como veiculador de conhecimentos, é necessário que estejamos atentos às suas possíveis influências ideológicas e busquemos abordagens pedagógicas que promovam uma visão plural e crítica da História. Reconhece-se que o livro didático, como veiculador dos conhecimentos históricos, muitas

vezes prioriza conteúdos que estão desconectados da vida dos alunos, apresentando-os de maneira simplista e factual.

No entanto, na escola objeto desta pesquisa, a professora adota uma abordagem mais pedagógica, estabelecendo conexões entre os conteúdos históricos e a vida dos estudantes. Ela busca relacionar esses conteúdos com suas experiências e questões contemporâneas.

Além disso, a professora reconhece a relevância da História para a compreensão do mundo em que os alunos vivem. “Eu, sendo professora, utilizo uma variedade de fontes além do livro didático: Isso inclui documentos históricos, imagens, vídeos, relatos de testemunhas, músicas, obras de arte e outros recursos”. Podemos argumentar que essas metodologias assumem uns resultados positivos e permitem que os alunos se aproximem desses conteúdos de maneira mais concreta e envolvente.

Essa abordagem múltipla torna o estudo da História mais significativo para os alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas e a compreensão mais profunda do tema. Ao utilizar objetos diversos, a professora possibilita que os estudantes explorem diferentes vozes, interpretem a história sob várias modalidades e se engajem ativamente na construção do conhecimento histórico. Como o mesmo direcionamento de Bittencourt, (1993, p. 318) o livro didático tem hoje como concorrente os meios de comunicação de massa. Ao contrário do século anterior, o livro didático tinha que se impor a um mundo que se comunicava essencialmente pela oralidade onde a entonação da voz e o gestual mesclavam-se na apreensão do que era transmitido.

Assim, por meio dessas estratégias pedagógicas, a professora estabelece uma conexão relevante entre a História e a vida dos alunos como sujeitos construtores de sua própria história, tornando o aprendizado mais envolvente e contextualizado.

Por outro lado, a BNCC destaca a importância de estimular a autonomia do estudante no processo de ensino-aprendizagem. Seguindo essa orientação, é fundamental que o ensino proporcione oportunidades para que o aluno desenvolva habilidades de pensamento crítico e reflexivo, e isso também se aplica às práticas de avaliação.

[...] reconhecer, analisar e avaliar a ação de diferentes agentes e grupos e seus vínculos com a natureza e as culturas são uma forma de estimular a autonomia dos estudantes e o compromisso ético de suas ações. Ao identificar que transformam e são transformados por suas ações, os jovens adquirem maior competência para atuar em um mundo marcado por polaridades e pluralidades por entre as quais eles se deslocam (BRASIL, 2018, p. 555).

Nessa mesma concepção, outros documentos de políticas públicas educacionais já esboçavam esse compromisso, como por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional – LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, sendo o objetivo geral preparar o estudante para o exercício da cidadania, para a vida, para o trabalho, possibilitando que ele prossiga sua vida como sujeito independente após o término do Ensino Médio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados da pesquisa realizada na Escola Estadual Professora Augusta Vaz dos Santos Teixeira, no município de Combinado - TO, fica evidente que o livro didático é um recurso didático importante, mas não exclusivo, no ensino de História. A professora entrevistada demonstrou, através dos relatos, que adota uma abordagem pedagógica que integra o livro didático com outras fontes, como documentos históricos, imagens, vídeos, relatos de testemunhas, músicas e obras de arte. Essa prática proporciona uma experiência mais rica e envolvente para os alunos, estimulando o pensamento crítico e a compreensão contextualizada dos eventos históricos.

A pesquisa revela que os alunos utilizam o livro didático como uma ferramenta de pesquisa, mas também recorrem a outras fontes, como livros complementares, artigos acadêmicos e materiais audiovisuais, demonstrando uma busca por uma compreensão holística do assunto. Por outro lado, a professora destaca a importância de conceder liberdade e autonomia aos alunos para explorarem o livro didático por conta própria, promovendo assim uma aprendizagem mais abrangente e crítica.

Considerando o diálogo com a professora de História e sua metodologia, fundamentada no uso do livro didático, observamos que esse recurso é uma das principais ferramentas utilizadas em sala de aula, não apenas pelos alunos, mas também pela professora. A docente se mostra dinâmica ao explorar o livro didático, complementando-o com outras fontes, não se limitando a um conhecimento absoluto, mas criando oportunidades e fomentando a autonomia dos alunos para buscarem novos caminhos para o conhecimento. A professora entende que sua principal função é estimular o aprendizado dos estudantes e incentivar sua participação ativa. Para isso, utiliza intervenções e expõe suas considerações críticas sobre determinados temas.

Os métodos utilizados pela professora no Ensino de História com os alunos de diferentes culturas e classes sociais, assim como a sua relação de professor-aluno, refletem princípios de ensino-aprendizado eficazes. Assim, é possível inferir que a busca pelo conhecimento nos leva a repensar a forma como transmitimos nosso saber. É necessário ter a compreensão de que o ensino vai além do que está descrito nos livros didáticos. Ensinar é preparar os alunos para que se reconheçam e reconheçam o próximo, a fim de construir um mundo mais colaborativo e harmonioso.

Outro ponto importante a se considerar é o compromisso do professor de ensino de História com a sociedade, pois envolve oferecer uma educação que vá além da transmissão de informações, promovendo a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados, capazes de compreender e atuar no mundo em que vivem.

No entanto, para alcançarmos o sucesso nesses propósitos, é necessário que haja uma mudança em nossa concepção de ensinar, bem como a revisão dos métodos e materiais que estão sendo utilizados como meios para o ensino. Nessa perspectiva, o livro didático continua sendo valioso para o professor porque nele estão depositados conteúdos que podem ser transmitidos aos alunos. No entanto, a importância do livro para a efetivação do trabalho do professor vincula-se à metodologia do ensino que ele transfere, pois, ensinar História implica auxiliar o aluno a compreendê-la como uma construção complexa, com múltiplas leituras e interpretações.

Diante desse contexto, é possível concluir que o livro didático, embora seja valioso, não é suficiente para alcançar as habilidades propostas pela BNCC de estimular a autonomia do estudante no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa destaca a necessidade de repensar o ensino de História, considerando a diversidade de fontes disponíveis e incentivando abordagens inovadoras. A professora reconhece a importância do livro didático como uma base sólida para o ensino, mas ressalta a necessidade de utilizar diferentes fontes de informações para enriquecer o conhecimento dos alunos.

Assim, a pesquisa evidencia o desafio de alinhar as práticas educacionais com as demandas contemporâneas, buscando proporcionar uma educação que vá além da simples transmissão de informações, promovendo a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (Org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2019.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. 1993. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. doi:10.11606/T.8.2019.tde-28062019-175122. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-28062019-175122/pt-br.php>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Guia dos livros didáticos. PNLD 2017: História – Ensino Fundamental/anos finais. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2016. Disponível em: [https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro\\_Didatico\\_PNLD/Guias/PNLD\\_2017/pnld\\_2017\\_historia.pdf](https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Guias/PNLD_2017/pnld_2017_historia.pdf). Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 11 nov. 2023.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de Ensino de História**: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papirus, 2008.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Cia das Letras, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MATOS, Júlia Silveira. Os livros didáticos como produtos para o ensino de História: uma análise do Plano Nacional do Livro Didático – PNLD. **Historiæ**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 165–184, 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/3268>. Acesso em: 12 nov. 2023.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. Por uma História prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro (Org.) **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2019.

\* Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins – UFTO; Licenciada em História pelo Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran); Especialista em Inspeção Escolar e Orientação Educacional pela Universidade Cândido Mendes. E-mail: [mariasofia.sgbm@gmail.com](mailto:mariasofia.sgbm@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5534947482372898>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-6838-8619>.





\*\* Licenciada, Mestra e Doutora em História. Professora no Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran) e Coordenadora dos cursos de Licenciatura em História e Licenciatura em Geografia na Unigran Ead. E-mail: [camila.quadros@unigran.br](mailto:camila.quadros@unigran.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3464119995551819>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3248-3524>.